



MAPEAMENTO DE ESCALAS PARA MENSURAÇÃO DA SÍNDROME DE BOREOUT

Cátia Camila da Silva - Doutoranda - Programa de Pós Graduação em Administração / Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Marcelo Trevisan - Professor - Programa de Pós Graduação em Administração / Universidade Federal de Santa Maria
Amanda Oliveira Ramadam - Doutoranda - Programa de Pós Graduação em Administração / Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO

O trabalho, apesar de sua importância central na vida das pessoas, pode expor os indivíduos a riscos psicossociais, levando ao adoecimento. A Síndrome de Boreout, que envolve desmotivação, tédio e falta de desafios no ambiente de trabalho, é um tema ainda pouco explorado na literatura, mas que representa uma ameaça significativa tanto para os funcionários quanto para as organizações. Boreout, caracterizado pelo tédio, falta de desafios e falta de interesse profissional, resulta em desgaste emocional e subutilização dos funcionários. A gestão inadequada que não identifica e resolve essas questões pode levar à perda de talentos e rentabilidade. Este estudo busca contribuir para a literatura existente mapeando escalas para medir a Síndrome de Boreout, visando uma compreensão e avaliação mais precisas desse fenômeno.

METODOLOGIA

Este estudo conduziu uma pesquisa bibliográfica exploratória abrangente sobre a Síndrome de Boreout, investigando lacunas e oportunidades de pesquisa tanto nacional quanto internacionalmente. Utilizando bases de dados como Web of Science, Scopus, Scielo, Google Acadêmico e outros sites, foram encontrados 115 artigos e 2 livros relacionados ao tema, sem delimitação temporal, utilizando as strings Boreout ou Bore-out. Nos documentos encontrados e analisados, seis escalas foram identificadas e avaliadas. Os achados na análise são elencados nos resultados deste estudo.

Quadro 1 - Instrumentos e escalas de Síndrome de Boreout

Escola	Dimensões	Amostra	País	Autores
Escola de Boreout	Unifatorial	Não informado	Suíça	Rothlin e Werder (2007)
Escola de Medida do Boreout	Tédio; Desinteresse; Sub Desafio	200 trabalhadores de serviço público de Lisboa	Portugal	Faria e Tavares (2013)
Escola de Boreout	Tédio no trabalho; Desinteresse no trabalho; Exigência no trabalho	150 trabalhadores de escritório de uma empresa privada Venezuelana	Espanha	Noriega (2014)
Escola de Boreout	Crise de sentido no trabalho (Schnell, 2010); Tédio do trabalho (Fisher, 1993); Crise de crescimento no trabalho (Bakker et al., 2010)	137 funcionários de linha de frente (varejo, consultoria)	Alemanha	Stock (2015)
Escola de Síndrome de Boreout - <i>Escola del Síndrome de Boreout – ESB</i>	Pouco trabalho; Trabalho muito fácil; Não conformidade; Apatia; Distração; Indiferença; Desligamento; Parecer ocupado; Reclamar; Falso uso do tempo; Atividades não relacionadas ao trabalho	480 trabalhadores espanhóis de empresas privadas	Peru	Alvarado (2016)
Escola de Boreout no Trabalho - <i>Work Bore-Out Scale (WBOS)</i>	Carga de trabalho insuficiente; Subestimulação; Culpa relacionada ao trabalho; Incompatibilidade de valores de trabalho pessoal	507 trabalhadores franceses	França	Poirier; Gelin; Mikolajczak (2021)

Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS

O mapeamento das escalas existentes fornece valiosos insights para pesquisadores, profissionais de recursos humanos e gestores, facilitando a escolha das ferramentas mais adequadas para diversos contextos de trabalho. A análise indica que algumas dimensões, como o adoecimento no trabalho e estratégias comportamentais de parecer ocupado, ainda não foram suficientemente abordadas nas escalas atuais. Além disso, componentes como culpa e vergonha em relação ao trabalho são essenciais, mas frequentemente negligenciados. A necessidade de uma nova escala que contemple essas dimensões de forma mais abrangente é evidente, destacando também a falta de uma medida nacional robusta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressalta a necessidade de desenvolver e validar instrumentos precisos para medir a Síndrome de Boreout. A criação de uma nova escala é recomendada por três motivos principais: (1) muitas escalas existentes carecem de validação psicométrica; (2) a adequação dessas escalas em diferentes contextos é criticada; e (3) algumas dimensões da Síndrome de Boreout não são completamente abordadas pelas escalas atuais.